



Veículo: Diário do Pará		
Data: 03/04/2018	Caderno: Cidade	Página: 03
Assunto: Pesquisa		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Comunidades de Barcarena estão contaminadas com metais tóxicos

A informação foi dada por pesquisadora da UFPA, ontem, a partir de coleta feita na população local em 2015. A análise mostrou que foram encontradas 21 elementos químicos no organismo das pessoas, sendo 3 cancerígenos

CRIME AMBIENTAL

Michelle Daniel

A pesquisadora Simone Pereira, do Laboratório de Química Analítica e Ambiental (Laquanam) da Universidade Federal do Pará (UFPA), não conteve as lágrimas. Depois de quase 3 anos, ela apresentou, na manhã de ontem (2), o resultado de 90 amostras de cabelo coletadas por moradores de 14 comunidades de Barcarena no ano de 2015. Chumbo, níquel e cromo são metais tóxicos que estão presentes nas amostras com níveis altos de contaminação nos organismos dos moradores. Na região, funcionam várias indústrias, incluindo

a refinaria da mineradora Hydro Alunorte.

“Levamos quase 3 anos para fazer essa análise. Isso por que o laboratório não teve recursos. Fizemos com recursos próprios. E nesse tempo, pessoas morreram”, afirmou, emocionada. “Espero que o Ministério Público Federal assuma, de fato, a indenização para essas famílias, mesmo algumas delas não estando mais presentes”. O resultado dos exames foi entregue no salão paroquial da Igreja de Vila do Conde, em Barcarena, na manhã de ontem (2).

Foram encontrados 21 elementos químicos no organismo das pessoas, o que foi uma surpresa para a própria pesquisadora. Entre esses elementos, 3 merecem atenção: níquel, chumbo e cromo, altamen-

te cancerígenos. Nas amostras, os metais tóxicos estavam acima do permitido: níquel 2 vezes maior; chumbo 3 e cromo 5. Assim, podem causar uma série de problemas à saúde daquela população, principalmente no sistema nervoso central e nos ossos. “O alumínio, por exemplo, está quase 27 vezes maior que o permitido. A situação em Barcarena é crítica, difícil de ser entendida”, disse Simone. “E a presença desses metais vem ao longo de anos. De 2015 pra cá alguma coisa deveria ter sido feita. Outras pessoas ainda podem morrer e, com certeza, pode ter uma relação com a contaminação”, reforça.

Ela explica que é preciso fazer exame de sangue para confirmar o nível de



contaminação interna dos moradores, já que a análise do cabelo pesquisa apenas substâncias que estão sendo expelidas pelo organismo. “Agora, precisamos acelerar o processo para retirar as pessoas de baixo da área atingida. Para nós, a urgência é o tratamento da saúde dessas pessoas”, diz a agricultora de Vila do Conde, Cleide Monteiro, de 40 anos.

“É difícil receber um resultado acima do esperado. Tenho medo de estar altamente contaminado. Vou tentar interpretar os exames e procurar o serviço de saúde”, desabafou o assistente social Lúcio Negrão, de 41 anos. Ele foi uma das pessoas que teve amostra do cabelo coletado em 2015. Atualmente, ele mora em Vila do Conde, porém, na época residia na comunidade Dom Manuel, mas precisou se mudar devido à poluição no ar.

CPI começa a realizar oitivas sobre as contaminações

Cópia do resultado das análises foi entregue pessoalmente aos deputados estaduais membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que estiveram realizando a primeira atividade externa nas instalações da empresa Hydro, ontem (2). O objetivo da Comissão é investigar os danos ambientais provocados pelas mineradoras instaladas no polo industrial de Barcarena. Para o deputado Carlos Bordalo (PT), o resultado dos exames apresentados pela pesquisadora reforça que a situação de Barcarena é de calamidade pública, de emergência social. Segundo ele, após os 90 dias de apuração, a CPI vai apresentar um relatório sobre a atual situação daquele município e propor medidas concretas a serem adotadas para prevenir desastres

ambientais. De acordo com o deputado José Scaff (MDB), com o trabalho da Comissão, a sociedade terá a resposta que tanto precisa. E isso também envolve a investigação da isenção fiscal que a empresa Hydro recebeu do Governo do Estado. “O Estado reclama que está com dificuldades e por que deu isenção até 2030 no valor de R\$ 7 bilhões?”, questiona. “Iremos junto à Secretaria de Meio Ambiente para saber quais critérios foram adotados para conceder licença para a empresa operar”, garante o parlamentar. Hoje (3), iniciam as oitivas da CPI. O advogado Ismael Moraes, da associação dos moradores de Barcarena, um subcomandante do Corpo de Bombeiros e um pesquisador em saúde pública do Instituto Evandro Chagas serão ouvidos a partir das 13h, na sede da Alepa.